

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

KAROLAYNE DO NASCIMENTO RIBEIRO

ISOLAMENTO SOCIAL: o impacto do consumo de *fast - food*

Cuité
2022

KAROLAYNE DO NASCIMENTO RIBEIRO

ISOLAMENTO SOCIAL: o impacto do consumo de *fast-food*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição comportamental.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Cristina Silveira Martins

Coorientador: Esp. Edson Douglas Silva Pontes

Cuité

2022

R484i Ribeiro, Karolayne do Nascimento.

Isolamento social: o impacto do consumo de *fast-food*. / Karolayne do Nascimento Ribeiro. - Cuité, 2022.

30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Silveira Martins".

Referências.

1. Segurança alimentar. 2. Consumo alimentar. 3. Isolamento social. 4. *Fast-food* - consumo - Covid-19. 5. Covid-19 - consumo alimentar. 6. Hábitos alimentares - Covid-19. 7. Comida industrializada - consumo. 8. *Delivery* - pandemia - alimentos. I. Martins, Ana Cristina Silveira. II. Título.

CDU 641.5(043)

KAROLAYNE DO NASCIMENTO RIBEIRO

ISOLAMENTO SOCIAL: o impacto do consumo de *fast-food*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Nutrição Comportamental.

Aprovado em 19 de Maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ana Cristina Silveira Martins
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Dra. Vanessa Bordin Viera
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Esp. Edson Douglas Silva Pontes
Universidade Federal de Campina Grande
Coorientador/Examinador

Cuité - PB

2022

A minha família, em especial a minha vó Maria do Socorro.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por ter me guiado e me sustentado até aqui mesmo com toda dificuldade que passamos nos últimos tempos.

Gostaria de agradecer a minha mãe Maria José, ao meu pai Ribeiro e ao meu irmão Kennedy, por sempre estarem ao meu lado independentemente de serem momentos difíceis ou bons e por acreditarem no meu potencial. Sou grata a DEUS pela vida de vocês e por ter sido tão abençoada em ter uma família como vocês.

Agradeço a minha orientadora Ana Cristina e ao meu coorientador Edson Pontes, que toparam esse desafio junto a mim, sempre me auxiliando em minhas dúvidas e dificuldades perante a escrita. Sem o apoio de vocês não conseguiria concluir esse ciclo tão importante em minha vida.

Agradeço ao meu amor e melhor amigo Marcos Paulo, que além de me apoiar e me incentivar a correr atrás dos meus sonhos, topa trilhar os seus caminhos junto ao meu.

Agradeço a minha tia Ana Lúcia por todo apoio dado durante esse percurso e por cuidar de mim como sua filha e a minha tia Inês Iolanda por sempre apoiar a mim e a minha família.

Agradeço as minhas amigas Juliene, Anne, Launna, Jaciany, Elen e Emilly que mesmo de forma indireta sempre me apoiaram e me incentivaram a chegar até aqui.

Agradeço as minhas meninas da Santa Casa, Kamylla e Adrielly, por terem me acolhido na amada Cuité e por me proporcionarem viver experiências incríveis. Tenho certeza que não só conheci amigas, mas sim irmãs.

Agradeço as minhas NUTRI FRIENDS, Olivia, Lauany, Larissa, Maria Eduarda e Andressa, por trilharem comigo esses anos de curso e tornarem eles inesquecíveis, tenho certeza que levarei vocês comigo para além da universidade.

Minha gratidão a Universidade Federal de Capina Grande, por me dá a oportunidade de me tornar uma profissional da nutrição, com ensino de qualidade e todo apoio necessário para chegar até aqui.

Gostaria de dedicar todo meu amor e respeito pelos meus avós, em especial minha vizinha Maria do Socorro que não pode presenciar mais essa conquista em minha vida, mas tenho certeza que lá do céu estará orgulhosa por eu ter chegado até aqui. Por fim, me sinto eternamente grata a Deus por todos os feitos que em minha vida e por tudo que ainda virá.

RIBEIRO, K. N. **ISOLAMENTO SOCIAL: o impacto do consumo de *fast-food***. 2022. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022.

RESUMO

A COVID-19 surgiu em Wuhan na China e logo se espalhou pelo mundo, causando um problema de saúde pública. Em 2020 a Organização Mundial de Saúde, declarou estado de “emergência de saúde pública de importância internacional” em que a COVID-19 passou a ser considerada uma pandemia. Para conter o avanço da doença, medidas de isolamento social foram decretadas, no entanto, essas restrições podem ter sido responsáveis por diversas mudanças no estilo de vida da população no geral, sobretudo os hábitos alimentares, tendo em vista que a pandemia do coronavírus tem contribuído para uma nova reformulação nas práticas alimentares dos sujeitos como por exemplo o aumento do consumo de *fast-food* e comidas industrializadas através de *delivery*, o que tem grande influência no aparecimento de comorbidades como obesidade, hipertensão arterial e diabetes. Diante disso, foi aplicado um questionário eletrônico por meio da ferramenta do Google+ (*forms*) com o objetivo de avaliar o consumo de *fast-foods* durante o isolamento da pandemia de coronavírus. Os dados obtidos foram tratados através de estatística descritiva. Quando aplicável foi realizado testes associativos qui-quadrado ao nível de 5% de significância ($p < 0,05$). Participaram dessa pesquisa 173 pessoas de ambos os sexos com idade entre 18 e 60 anos. Foram observadas alterações nos hábitos alimentares dos indivíduos quanto ao consumo de *fast-foods*, em que a ingestão desses alimentos aumentou durante o período de isolamento. Associado a isso, o aumento de peso e o aparecimento de algumas doenças crônicas como hipertensão e diabetes foram relatados pelos participantes. Verificou-se associações significativas ($p < 0,05$) entre a idade e o consumo de *fast-foods*, sugerindo que jovens tiveram maiores mudanças nos hábitos alimentares e ganharam mais peso que idosos durante a pandemia de COVID-19. Diante desses resultados, foi possível observar que a pandemia ocasionou alterações no comportamento alimentar dos indivíduos, levando a um aumento no consumo de industrializados. Foi observado que apesar dos indivíduos conhecerem e correlacionarem o *fast-food* ao aumento de peso, o grau de conhecimento não foi capaz de mudar o comportamento dos participantes. Nesse contexto, se faz necessário planejar novas estratégias de educação alimentar e nutricional voltadas a esse público afim de evitar o surgimento de doenças crônicas.

Palavras chaves: COVID-19; consumo alimentar; isolamento social.

ABSTRACT

COVID-19 emerged in Wuhan, China and soon spread throughout the world, causing a public health problem. In 2020, the World Health Organization declared a state of "public health emergency of international concern" in which COVID-19 became a pandemic. To contain the spread of the disease, social isolation measures were decreed, however, these restrictions may have been responsible for several changes in the lifestyle of the general population, especially in eating habits, given that the coronavirus pandemic has contributed to a new reformulation in the eating practices of the subjects, such as the increased consumption of fast food and processed food through delivery, which has a great influence on the appearance of comorbidities such as obesity, arterial hypertension and diabetes, among others. Given this, an electronic questionnaire was applied through the Google+ tool (forms) with the aim of evaluating the consumption of fast foods during isolation due to the coronavirus pandemic. The data obtained were treated using descriptive statistics. Where appropriate, associative chi-square tests were performed at the 5% level of significance ($p < 0.05$). 173 people of both sexes aged between 18 and 60 years participated in this research. Changes were observed in the eating habits of the individuals regarding the consumption of fast foods, in which the intake of these foods increased during the isolation period. Associated with this, the participants reported weight gain and the appearance of some chronic diseases such as high blood pressure and diabetes. Significant associations ($p < 0.05$) were found between age and fast food consumption, suggesting that young people had greater changes in eating habits and gained more weight than older adults during the COVID-19 pandemic. Given these results, it was possible to observe that the pandemic caused changes in the eating behavior of individuals, which led to an increase in the consumption of industrialized products. It was observed that although the individuals were aware of and correlated fast food with weight gain, the degree of knowledge was not able to modify the behavior of the participants. In this context, it is necessary to plan new food and nutrition education strategies aimed at this public to prevent the onset of chronic diseases.

Keywords: COVID-19; food consumption; social isolation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVO.....	5
2.1 OBJETIVO GERAL.....	5
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	6
3.1 CONSUMO ALIMENTAR.....	6
3.2 COMPORTAMENTO ALIMENTAR.....	6
3.2.1 hábitos alimentares na pandemia covid-19.....	7
3.3 CONSUMO DE <i>FAST-FOOD</i>	8
3.4 O BRASIL E O MUNDO EM TEMPOS DE COVID-19	9
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	11
4.1 TIPO DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA.....	11
4.2 ASPECTOS ÉTICOS	11
4.3 ANÁLISE DOS DADOS	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6 CONCLUSÕES	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE.....	22
APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa	23

1 INTRODUÇÃO

No final de 2019, ocorreu um surto de doença respiratória em Wuhan-China, ocasionado por um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2), que se diferenciou dos outros coronas pela sua rapidez de contaminação e dificuldade de contenção, ocasionando uma disseminação a nível mundial, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse pandemia pelo novo coronavírus em 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Diante desse cenário, foram adotadas medidas de distanciamento social, com o objetivo de evitar aglomerações como distância mínima de permanência entre as pessoas, reduzindo em até 60% os contatos sociais; também foram aplicados isolamentos e quarentenas para pessoas que tiveram contato com o COVID-19, visando diminuir a transmissão da doença (AQUINO *et al.*, 2020).

Essas mudanças causadas pela pandemia da COVID-19, alteraram repentinamente o estilo de vida tradicional, levando a condições que podem refletir diretamente na alimentação dos indivíduos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). O ato de se alimentar, além de ser uma atitude biológica, que os seres humanos realizam por uma questão de sobrevivência para a manutenção da vida, também vem carregado de significados culturais, memórias afetivas e momentos de sociabilidade (LIMA; FERREIRA NETO; FARIAS, 2015).

A pandemia do coronavírus têm contribuído para uma nova reformulação nas práticas alimentares dos sujeitos como o aumento do consumo de *fast-food* e comidas industrializadas através de *delivery* (SANTANA; COSTA; SHINOHARA, 2021). A partir dessas alterações causadas pela pandemia, pode-se observar que a mudança dos hábitos alimentares teve grande influência no aumento das comorbidades durante a pandemia (FERREIRA, 2020).

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de identificar as alterações no consumo de *fast-food*, diante do isolamento da pandemia da COVID-19.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar as alterações no consumo de *fast-foods* durante o isolamento social da COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar o grau de conhecimento sobre *fast-foods*;
- Identificar alterações no consumo de *fast-foods* durante a pandemia;
- Identificar os principais fatores que levam o consumo desses alimentos;
- Avaliar consequências sobre a mudança dos hábitos alimentares sobre o estado de saúde.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 CONSUMO ALIMENTAR

A garantia ao acesso regular e permanente a alimentação saudável é um direito humano básico. Destaca-se que a alimentação e a nutrição adequada são fundamentais para a promoção e a proteção da saúde, podendo determinar as condições de saúde de indivíduos e coletividades de diversos modos (BRASIL, 2014).

Diante disso, hábitos alimentares vão corresponder as respostas geradas pelo indivíduo frente ao alimento, tornando assim importante tanto no quesito cultural, como educacional, intervenções com o profissional nutricionista desde o indivíduo criança para que sejam formados hábitos alimentares que determinarão seu comportamento (VAZ; BENNEMANN, 2014).

As práticas alimentares dos indivíduos ou grupos indicam características comportamentais importantes, que formulam relações entre hábitos alimentares e suas rotinas. Nesse contexto, o comer reflete a realidade dos indivíduos considerando contexto social e o tempo em que estão inseridos (SANTANA; COSTA; SHINOHARA, 2021).

Durante a pandemia, foi observado que existe uma diferença de gênero em relação a fome emocional, em que as mulheres apresentam um maior estado de ansiedade alimentar em comparação aos homens. Os resultados obtidos demonstraram que o gênero feminino apresentou mais ansiedade alimentar o que causou mais necessidade de aumentar a ingestão alimentar em comparação ao sexo masculino (RENZO *et al.*, 2020).

3.2 COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Comportamento alimentar pode ser definido como um processo de ações relacionadas ao alimento, junto com as escolhas alimentares feita pelo indivíduo, até a ingestão e tudo que se relaciona (VAZ; BENNEMANN, 2014).

O comportamento alimentar não pode ser definido como um fator isolado, tendo em vista que esses comportamentos dos indivíduos vão sofrer influências de fatores externos através da relação indivíduo e sociedade (BITTAR; SOARES, 2020). Idade, nacionalidade, sexo, patologias pré-existentes, crenças e prática de atividade física, são exemplos de fatores externos que terão influência direta na formação no hábito alimentar (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Uma conscientização sobre alimentação e o estilo de vida saudável ainda na infância podem trazer mudanças positivas nos hábitos alimentares das pessoas. Quando criança, os pais que são responsáveis pelas ofertas alimentares dos indivíduos, consequentemente essas escolhas vão influenciar diretamente na formação desses hábitos alimentares (PIASETZKI; BOFF, 2018).

Nos dias atuais é possível observar grandes mudanças tanto no estilo de vida como nos padrões alimentares das pessoas, no qual são substituídos alimentos *in natura*, minimamente processados ou refeições produzidas em casa por alimentos industrializados que já vem prontos para o consumo (BRASIL, 2014).

O aumento do consumo de alimentos, em especial alimentos não saudáveis pode ser o causador do aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, além de facilitar o desencadeamento de compulsão alimentar (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Uma das maiores mudanças observadas no comportamento alimentar da população é crescimento da frequência e do hábito dos indivíduos optarem por alimentos industrializados e processados, rápidos e palatáveis, deficitários em nutrientes (TUNI; SCHENATO; LUTINSKI, 2021).

Em vista que o padrão alimentar influencia diretamente no processo de envelhecimento dos indivíduos, é de grande importância que sejam realizadas estratégias de intervenção nutricional para serem adotadas práticas alimentares saudáveis pela população, além do incentivo a prática de atividade física, gerando assim um padrão de vida mais saudável (AIRES *et al.*, 2019).

3.2.1 HÁBITOS ALIMENTARES NA PANDEMIA COVID-19

Diante do isolamento social da COVID-19, algumas pessoas tiveram de retomar a prática de cozinhar no lar, que foi deixada de lado diante das demandas de tempo do cotidiano agitado em que viviam antes do isolamento social. Outros sujeitos recorreram ao serviço *delivery*, por não estarem familiarizados com a cozinha ou pela simples busca de praticidade (SANTANA; COSTA; SHINOHARA, 2021).

Diversas modificações no comportamento alimentar dos indivíduos foram afetadas diante da pandemia, como exemplo as refeições rotineiras, que se observou uma redução significativa da colação, aumento do consumo de refeições prontas industrializadas e redução do consumo de bebidas alcoólicas, durante a pandemia. Com relação aos locais de compra foram observados uma redução nas feiras livres e em lojas

de suplementos, seguido de um aumento significativo da modalidade *delivery*, indicando um efeito negativo do confinamento domiciliar no comportamento alimentar (SANTOS; RAPOSO; AYRES, 2021). Também houve um maior consumo de refrigerantes, *fast-foods*, alimentos ultraprocessados, além de um aumento no volume das refeições, gerando consequentemente, mudanças corporais, como o ganho de peso (SOUZA; VIEIRA; 2020).

O confinamento domiciliar durante a pandemia da COVID-19, trouxe efeitos negativos quanto ao comportamento alimentar das pessoas (SANTOS; RAPOSO; AYRES, 2021). Diante disso, foi possível observar que diversos indivíduos afirmaram possuir hábitos alimentares antes da pandemia, afirmando que fizeram mais pedidos de comida rápida em serviços de entregas (*delivery*) depois da COVID-19, podendo-se dizer que o número de pessoas com alimentação saudável antes da pandemia era maior (ARO; PEREIRA; BENARDO, 2021).

Dentre as mudanças nos hábitos alimentares durante a pandemia de COVID-19, estão o aumento do consumo de alimentos industrializados e a diminuição do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados podem trazer efeitos negativos para a saúde das pessoas (DURÃES *et al.*, 2020).

Essas alterações nos hábitos alimentares podem estar associadas a vários fatores, incluindo a renda familiar, que nem sempre os indivíduos vão priorizar a qualidade nutricional do alimento, mas sim o valor de mercado dos produtos alimentícios (ALMEIDA; MARY, 2022).

Associado a isso e ao isolamento causado pelo COVID-19, foi observado um número considerável de indivíduos com pré-obesidade ou obesidade, sendo um indicativo que os seus hábitos alimentares se alteraram durante o período de confinamento domiciliar. Sendo assim, a mudança desses hábitos alimentares teve grande influência no aumento das comorbidades durante a pandemia (FERREIRA, 2020).

3.3 CONSUMO *FAST-FOOD*

O *fast-food* chegou ao Brasil em 1979 por meio da rede de *fast-food* McDonald's, sendo o 29º país o mundo e o primeiro da América Latina a receber esse tipo de serviço de alimentação (ALVES, 2006).

Os *fast-foods* são lanches que possuem em sua maioria das vezes como alimento principal o hambúrguer e outros itens industrializados, normalmente encontrados em

grandes redes de lanchonetes multinacionais (GÓES, 2010). Outra característica comum e normalmente encontrada nos serviços de *fast-food* são os atendimentos *drive-through*, que tem por objetivo fornecer um serviço rápido, enquanto aumenta o número de clientes que podem ser atendidos, ao contrário das transações tradicionais (PRASETYO *et al.*, 2021).

Porém essa modalidade de alimentos, mesmo oferecendo toda uma praticidade, normalmente contém um alto teor de calorias, gordura saturada, gordura trans, açúcar, carboidratos simples e sódio, vendidos a um preço relativamente baixo (JIA *et al.*, 2019).

Com a presença do serviço de *fast food*, alimentar-se fora do lar de forma rápida e excluindo alimentos comuns na alimentação dos brasileiros como feijão e arroz, tornou-se uma realidade alterada, onde lanchonetes coloridas e com serviços de alimentação rápida, principalmente nos centros urbanos estão cada vez mais substituindo as refeições tradicionais pelo hambúrguer e batatas fritas (ALVES, 2006).

Diante do crescimento do trabalho remoto devido ao isolamento social ocasionado pelo novo coronavírus, uma crise econômica foi instaurada e uma das alternativas para minimizar esse efeito foi o serviço de entrega (*delivery*), que se tornaram atrativos para o consumidor tanto por sua praticidade e comodidade, como também pelas influências das mídias sociais durante esse período de isolamento (SANTANA; COSTA; SHINOHARA, 2021).

Trabalhadores que passaram a realizar seus trabalhos através do *home office*, e a organizarem seus horários de serviço, relataram que acabavam sem limitar o horário de suas refeições, ocasionando refeições distraídas, fora do horário ou até mesmo não realizadas devido ao esquecimento ou a falta de tempo para cozinhar, gerando alterações nos hábitos alimentares como o aumento do consumo de alimentos açucarados e *fast-foods* com entrega *delivery* (JUSTO, 2020).

3.4 O BRASIL E O MUNDO EM TEMPOS DE COVID-19

O primeiro contato da América do Sul com a COVID-19, se deu através do Brasil, que em 25 de fevereiro de 2020 relatou o primeiro caso da doença. Com a grande facilidade de disseminação da COVID-19, em 14 de abril a América Latina relatou mais de 65 mil novos casos dessa patologia (BURKI, 2020).

No dia 10/08/2021, o Brasil chegou a apresentar um total de 20.177.757 casos, além de apresentar cerca de 563,562 mil mortes. Já em relação a nível mundial, na mesma

data, a *World Health Organization* (WHO) relatou um total de 203.944,144 casos, e 4.312,902 mortes no total (WHO, 2021).

A chegada da COVID-19 no Brasil, gerou diferenças significativas de crenças quando comparados gênero, idade, escolaridade e local de residência, afirmando que homens, idosos e residentes em cidades do interior demonstram mais vulnerabilidade a infecção da COVID-19 (LIMA *et al.*, 2020).

Alterações e modificações no estilo de vida da população causados pela pandemia da COVID-19, trazem consequências psicológicas e emocionais que afetam diretamente na dieta dos indivíduos de uma forma negativa (LIMA *et al.*, 2021).

Dessa forma, é possível afirmar que uma alimentação saudável e adequada com o auxílio de profissionais nutricionistas e prescrições dietéticas personalizadas para cada indivíduo é considerado um aspecto de grande importância no enfrentamento da COVID-19, tanto no quesito de reabilitação e recuperação dessa enfermidade, como também na prevenção (DIAS *et al.*, 2020).

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 TIPO DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, através de um formulário eletrônico disponível no *google forms* (<https://forms.gle/TxW2tV5Qsqwj4rHU7>), com nove perguntas estruturadas (APÊNDICE A) com a finalidade de identificar alterações no consumo de *fast-foods* durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. O formulário foi compartilhado nas redes sociais (*whatsapp, facebook, instagram* e e-mail), ficando disponível para resposta por um período de 30 dias em março de 2022.

As respostas foram mantidas em total anonimato, não sendo possível identificar o autor da resposta, todos os dados foram armazenados em um dispositivo eletrônico local, sendo excluídos de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" após a conclusão da pesquisa.

4.2 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS) (BRASIL, 2012). Para isso, foi disponibilizado na tela principal do formulário o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) aos participantes (APÊNDICE A) a qual deveria ser lido e assinalado a opção correspondente ao seu aceite em participar da pesquisa. A recusa do participante em não assinalar seu aceite (por qualquer que seja o motivo), gerava o impedimento em prosseguir com as perguntas da pesquisa. Ademais, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde (CES/UFCG), e aprovado (CAEE: 57026122.7.0000.0154).

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram adicionados em uma planilha do *software* Microsoft Excel (Office 2016). Foi aplicada uma análise estatística descritiva, sendo expressos na forma de frequência e, quando aplicável, análise associativa por Qui-quadrado considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,05$) através do programa Statistica 12.0 (StatSoft).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa 173 indivíduos, de ambos os gêneros, em que 74% eram do sexo feminino (n=128) e 26% eram do sexo masculino (n=45), com idades entre 18 a 60 anos, sendo 67,6% dos indivíduos entre 18 e 28 anos (n=117), 22% indivíduos entre 19 e 29 anos (n=38), 3,5% indivíduos entre 40 e 50 anos (n=6) e 6,9% indivíduos entre 50 a 60 anos (n=12). A avaliação do impacto do consumo de *fast-food* durante o isolamento social da pandemia da COVID-19 pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - O impacto do consumo de *fast-food* durante o isolamento social

		Nº	%
Você sabe o que é <i>fast-food</i>?	Sim	168	97,1%
	Não	2	1,2%
	Não tenho certeza	3	1,7%
Você considera <i>fast-food</i> como alimento industrializados?	Sim	155	89,6%
	Não	18	10,4%
Antes da pandemia da COVID – 19, você possuía o hábito de comer <i>Fast-Food</i>?	Sim, todos os dias.	2	1,2%
	Toda semana.	52	30,1%
	Raramente.	105	60,7%
	Não	14	8,1%
Você passou a consumir mais <i>fast-food</i> durante a pandemia da COVID-19?	Sim, todos os dias.	8	4,6%
	Sim, toda semana.	72	41,6%
	Sim, Raramente.	34	19,7%
	Não	59	34,1%
Para você <i>fast-food</i> são alimentos rápidos e práticos?	Sim	166	96%
	Não	7	4%
Você costuma consumir <i>fast-food</i> por comodidade e praticidade?	Sim	132	76,3%
	Não	41	23,7%
Durante a pandemia da COVID – 19 seus hábitos alimentares sofreram alterações?	Sim, sofreu muita alteração.	74	42,8%
	Não sofreu alteração.	43	24,9%
	Sim, sofreu pouca alteração.	56	32,4%
Para você a ansiedade e a compulsão alimentar são fatores que influenciam no consumo de <i>fast-food</i>?	Sim	139	80,3%
	Não	34	19,7%
O isolamento social influenciou você a consumir <i>fast-foods</i>?	Sim	95	54,9%
	Não	78	45,1%
Caso seu consumo de <i>fast-food</i> durante o isolamento da COVID-19 tenha aumentado, sentiu alguma alteração no corpo e na saúde?	Sim, ganho de peso.	101	58,4%
	Sim, diabetes.	3	1,7%
	Sim, hipertensão arterial.	4	2,3%
	Nenhuma alteração.	71	41%
Você considera <i>fast-food</i> como alimentos que engordam?	Sim	162	93,6%
	Não	11	6,4%
Você acha que <i>fast-food</i> são alimentos que trazem benefícios para a saúde?	Sim	9	5,2%
	Não	164	94,8%
Você considera <i>fast-food</i> como alimentos saborosos?	Sim	163	94,2%
	Não	10	5,8%

Você costuma consumir <i>fast-food</i> por gostar do sabor?	Sim	156	90,2%
	Não	17	9,8%

Fonte: A autora (2022).

Há um aumento considerável do consumo de alimentos industrializados (BAKALOU DI *et al.*, 2021). Nessa categoria encontram-se os *fast-foods* que são lanches rápidos que podem ser de baixa qualidade nutricional e seu consumo está associado a diversas doenças crônicas, como obesidade (BEIRANVANDPOUR *et al.*, 2022). Nesse contexto, a maioria dos indivíduos que participaram do estudo (97,1%), responderam que sabem o significado de *fast-food*, enquanto uma pequena parte dos respondentes afirmaram não saber o que é (1,2%). Atrelado a isso, 89,6% afirmaram considerar *fast-food* como alimentos industrializados.

O confinamento causado pela COVID-19 ocasionou grandes alterações na alimentação da população, gerando uma prevalência de hábitos alimentares menos saudáveis durante esse período (ALMEIDA *et al.*, 2021). A presente pesquisa retrata a relação do consumo de *fast-food* antes da pandemia, 1,2% dos participantes relataram comer *fast-food* todos os dias, 30,1% costumam ingerir esses alimentos toda semana, 60,7% consomem raramente e 8,1% não tinham o hábito de comer *fast-food*.

Em contrapartida, após a pandemia da COVID-19, foi possível observar um aumento do consumo de *fast-food* comparado com antes, em que 4,6% afirmaram consumir *fast-food* todos os dias, 41,6% passaram a ingerir esse tipo de alimento toda semana, 19,7% raramente e 34,1% não relatou alteração na quantidade do seu consumo de *fast-food* após a pandemia. A maior frequência de compra desses alimentos, pode estar ligado a quantidade de opções de restaurantes de *fast-food*, além da variedade de lanches oferecidos por eles (THORNTON; BENTLEY; KAVANAGH, 2009).

Associado a isso, a praticidade é uma das principais características que influenciam no consumo desse tipo de alimento. Pode-se observar que 76,3% dos participantes da pesquisa consomem *fast-food* por esse motivo, enquanto 96% consideram *fast-food* como alimentos rápidos e práticos. Esse resultado está em consonância com a literatura em que relatam que os serviços de *delivery* ofertados pelas empresas vieram para oferecer uma maior praticidade, possibilitando receber os alimentos no conforto de sua casa, facilitando assim a vida da população (DUTRA; ZANI, 2010).

Houve grandes alterações nos hábitos alimentares dos indivíduos que participaram da pesquisa (42,8%), no qual podem estar associados ao isolamento social e fatores como

ansiedade e compulsão alimentar. Nesta pesquisa, cerca de 80,3% dos participantes afirmam que esses fatores podem influenciar no consumo de *fast-foods*. O isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, intensificou questões psicológicas na população como ansiedade, depressão e estresse, o que favorece a compulsão alimentar, pois muitas das vezes a comida é utilizada alternativa para o conforto emocional (CRISTO *et al.*, 2021), principalmente àqueles que estimulam a produção e liberação de neurotransmissores e causam sensações de bem-estar e prazer (ARO; PEREIRA; BENARDO, 2021).

Em relação aos adultos com idades entre 18 e 60 anos que participaram da pesquisa e que afirmaram ter aumentado o consumo de *fast-food* devido a pandemia da COVID-19, estimamos que 58% obtiveram um ganho de peso ponderal, 1,7% relatou adquirir diabetes, 2,3% hipertensão arterial e 41% afirmaram não sofrer nenhuma alteração na saúde ou no corpo. Esses resultados, auxiliam no entendimento que uma dieta rica em *fast-food* está fortemente associado com o ganho de peso e o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão, diabetes e obesidade) (DURÃES *et al.*, 2020).

Cerca de 93,6% dos participantes consideram *fast-foods* como alimentos que engordam e a maior parte (94,80%) declararam que *fast-foods* não trazem benefícios para saúde. A relação entre o consumo desses alimentos com o aumento de peso já foi investigada anteriormente, demonstrando que a ingestão de *fast-foods* associada com menor frequência de atividade física possuem forte relação com o IMC dos indivíduos (SHAH *et al.*, 2014).

Questões como sabor, temperatura e preparo, são fatores que vão influenciar diretamente na satisfação dos consumidores de *fast-food* (MACHADO; QUEIROZ; MARTINS, 2006), assim como mostram os resultados obtidos na pesquisa, em que 94,2% afirmaram considerar *fast-food* como alimentos saborosos e 90,2% afirmaram consumir *fast-food* por gostar do sabor desses alimentos, o que reafirma que essas empresas responsáveis por esse tipo de alimentação prioriza as preferências sensoriais dos indivíduos para consolidar sua franquia.

A idade pode ter grande influência nos hábitos alimentares dos indivíduos com influências positivas ou negativas (PEREIRA *et al.*, 2021). Nesse sentido, foi realizado um teste associativo para verificar a associação da idade com algumas variáveis presente no questionário aplicado, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Relação de Idade e consumo de *fast-food* durante a pandemia da COVID-19.

Mudanças nos hábitos alimentares durante a pandemia da COVID-19					
Idade	18 – 28	29 - 39	40 - 50	50 - 60	P-valor
Muita alteração	49,12	34,4	50,00	8,33	
Pouca Alteração	29,83	36,84	50,00	25,00	0,009
Não sofreu alteração	21,05	28,95	0,00	66,67	
Influência da Pandemia da COVID-19 no consumo de <i>fast-food</i>					
Idade	18 – 28	29 - 39	40 - 50	50 - 60	P-valor
Sim	58,77	60,53	33,33	16,67	
Não	41,23	39,47	66,68	83,33	0,025
Influência da ansiedade e compulsão alimentar no consumo de <i>fast-food</i>					
Idade	18 – 28	29 - 39	40 - 50	50 - 60	P-valor
Sim	86,84	76,31	66,68	41,67	
Não	13,16	26,68	23,68	58,33	0,001
Hábito de comer <i>fast-food</i> antes da pandemia da COVID-19					
Idade	18 – 28	29 - 39	40 - 50	50 - 60	P-valor
Raramente	64,04	50,00	40,00	66,67	
Não	4,39	7,90	50,00	33,33	0,005
Toda semana	29,83	42,11	33,33	0,00	
Diariamente	1,18	0,00	0,00	0,00	

Valores expressos em porcentagem (%). Teste Qui-quadrado de independência, nível de 5% de significância. **Fonte:** A autora (2022).

Foi encontrada uma associação significativa entre mudanças nos hábitos alimentares e a idade ($p < 0,05$), em que jovens tiveram maiores alterações nos hábitos alimentares do que idosos. Geralmente, jovens possuem uma alimentação com maior consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em gorduras saturadas, colesterol, sódio e entre outros (BIELEMAN *et al.*, 2010). Essas características podem ter sido ampliadas com a pandemia.

Neste estudo, identificou-se uma associação significativa ($p < 0,05$) entre idade e a influência da pandemia no consumo de *fast-foods*. Em que adultos entre 18 a 39 anos notaram que o consumo desses alimentos aumentou durante esse período. Esses

resultados corroboram com a hipótese de que a pandemia impactou negativamente a alimentação. Oliveira *et al.* (2021) já demonstram a ligação da pandemia com as modificações ocorridas na alimentação dos indivíduos, como aumento no consumo de alimentos industrializados e ricos em açúcares. O consumo desses alimentos são fatores de risco para o aparecimento de doenças como a aterosclerose malefícios à saúde humana (EMAMI; MAJIDI; MEYBODI, 2014).

O hábito de comer *fast-foods* antes da pandemia também foi associado a idade ($p < 0,05$; Tabela 2). Indivíduos de 40 a 60 anos de idade relataram que não consumiam ou consumiam esse tipo de alimento raramente. Segundo os estudos realizados por Pereira *et al.* (2020) é possível observar dois padrões alimentares em pessoas com idade mais avançada, um padrão alimentar menos saudável e outro padrão mais saudável, no qual o segundo se torna mais prevalente nessa população.

Foi possível observar uma alta prevalência do consumo desses alimentos antes da pandemia, no qual, 49% dos jovens entre 29-39 anos e 33,3% dos adultos entre 40 e 50 anos costumavam consumir *fast-foods* toda semana. Essa prevalência pode estar atrelada a preferência alimentar desses indivíduos, que se dá pela influência gerada por fatores externos como a família, amigos e mídias sociais. Essas influências resultam, na maioria das vezes, por escolhas de alimentos mais calóricos e poucos nutritivos (ALMEIDA; MARY, 2022).

O aumento da ingestão desses alimentos industrializados, e a diminuição do consumo de refeições saudáveis preparadas em casa, podem ocasionar no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tendo em vista que são alimentos ricos em açúcares, gorduras, conservantes e entre outros (ALMEIDA; MARY, 2022). A partir disso, a nutrição apresenta um importante papel na promoção à saúde, no bem-estar e no crescimento dos indivíduos, pois vai ser através dela que se torna possível prevenir ou retardar o aparecimento das DCNT (KARAM; BARBOZA, 2010).

6 CONCLUSÕES

Diante do presente estudo, foi possível observar que a pandemia da COVID-19 ocasionou diversas alterações no estilo de vida dos indivíduos, podendo evidenciar as alterações nos hábitos alimentares gerados pelo do isolamento social.

A idade está associada ao consumo de alimentos do tipo *fast-food*, especialmente em jovens, esse efeito pode estar atribuído ao sabor e praticidade que esses alimentos apresentam. O estudo demonstrou que a maior parte da população compreende o que é um *fast-food* e seus efeitos no ganho de peso, mas isso se demonstrou irrelevante frente ao consumo.

Nesse contexto, se faz necessário a elaboração e execução de novas práticas de educação alimentar e nutricional para esse público, de modo que venha a enraizar hábitos saudáveis nessa população com a finalidade de evitar o desenvolvimento de doenças.

REFERÊNCIAS

AIRES, I. O.; SOUSA, L. L. C.; SOUSA, D. J. M.; ARAÚJO, D. S. C.; OLIVEIRA, I. K. F.; ALENCAR, M. S. S. Consumo alimentar, estilo de vida e sua influência no processo de envelhecimento. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 11, p. e098111437-e098111437, 2019.

ALMEIDA, I. A. F.; FIALHO, M. J. C.; CAMPOS, M. J.; PENNA, A. Os hábitos alimentares durante o primeiro confinamento derivado da pandemia provocada pela COVID-19—revisão da literatura. **Acta portuguesa de nutrição**, v. 26, p. 86-89, 2021.

ALMEIDA, B. T.; MARIN, T. Mudança dos hábitos alimentares da população brasileira. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 75-84, 2022.

ALVES, C. L. R. **O evangelho segundo o McDonald's: estudo sobre o processo de produção da fast-food**. 157 f. Dissertação (Programa de Estudos Pós-Graduação em História) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

AQUINO, E. M.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J. M.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J. A. D.; ROCHA, A. D. S.; LIMA, R. T. D. R. S. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

ARO, F.; PEREIRA, B. V.; BERNARDO, D. N. A. Comportamento alimentar em tempos de pandemia por Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59736-59748, 2021.

BAKALOUDI, D. R.; JEYAKUMAR, D. T.; JAYAWARDENA, R.; CHOURDAKIS, M. O impacto do bloqueio do COVID-19 nos hábitos de lanches, fast-food e consumo de álcool: uma revisão sistemática das evidências. **Elsevier-Nutrição clínica**, 2021.

BEZERRA, M. **Isolamento social: o impacto da COVID-19 no comportamento alimentar**. 58 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Nutrição) – Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga, 2021.

BEIRANVANDPOUR, N.; KARIMI-SHAHANJARINI, A.; REZAPUR-SHAHKOLAI, F.; MOGHIMBEIGI, A. Factors Affecting the consumption of fast foods among women based on the social cognitive theory. **Journal of Education and Community Health**, v. 1, n. 1, p. 19-26, 2022.

BIELEMANN, R. M.; MOTTA, J. V. S.; MINTEN, G. C.; HORTA, B. L.; GIGANTE, D. P. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 28, 2015.

BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** 28, p. 291-308, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2014.pdf. Acessado em: 01/05/2022.

BRASIL. GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA. Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 2020. Disponível em : https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf. Acessado em: 22/02/2022

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 2012 [acessado 01 junho 2022]. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BURKI, T. Covid-19 in latin america. **The lancet infectious diseases**, v. 20, n. 5, p. 547-548, 2020.

CRISTO, J. V. M.; SILVA, F. S.; SERIQUE, M. S.; LOBATO, M. Y. F.; SILVA, F. P.; D.; SOUZA P. F.; FRANCO, S. C. Isolamento social em tempos de pandemia do COVID-19 e sua relação com a obesidade. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 14, pág. e537101422416-e537101422416, 2021.

DIAS, A. D. C.; SOUSA A. D. G.; SILVA, E. M.; FARIAS, I. M.; FREITAS G. L. M. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.

DURÃES, S. A.; SOUZA, T. S.; GOME, Y. A. R.; PINHO, L. Implicações da pandemia da covid-19 nos hábitos alimentares. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-20, 2020.

DUTRA, J. A. A.; ZANI, R. Uma análise das práticas de delivery de alimentos em tempos de pandemia do COVID-19. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 7, n. 2, p.21, 2020.

EMAMI, M.; MAJIDI, S. A.; MEYBODI, T. M. Coronary Artery Disease Risk Factors in Patients Undergoing Coronary Artery Bypass Graft Surgery. **International Journal of Travel Medicine and Global Health**, v. 2, n. 2, p. 61-63, 2014.

FERREIRA, I. S. C. **Avaliação dos hábitos alimentares de uma amostra da população portuguesa durante o período de contenção social no combate à pandemia COVID-19**. 2020. 45 f. Relatório (Relatório de Estágio) – Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto, Portugal, 2020.

GÓES, J. Â. W. **Fast-food: um estudo sobre a globalização alimentar**. SciELO-EDUFBA: Salvador-Bahia, 2010.

- JIA, P.; LUO, M.; LI, Y.; ZHENG, JS.; XIAO, Q.; LUO, J. Restaurante fast-food, alimentação pouco saudável e obesidade infantil: uma revisão sistemática e meta-análise. **Comentários sobre obesidade** , v. 22, p. e12944, 2019.
- JUSTO, G. F. A percepção do nutricionista sobre os hábitos alimentares de pacientes em trabalho “home office” durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência. **The Journal of the Food and Culture of the Americas**, v. 2, n. 2, p. 245-251, 2020.
- KARAM, K.; BARBOZA, L. M. V. Estudo de hábitos alimentares na educação de jovens e adultos. **Portal da Secretaria da Educação do Paraná**, p. 968-4, 2010.
- LIMA, D. L. F.; DIAS, A. A.; RABELO, R. S.; CRUZ, I. D. D.; COSTA, S. C.; NIGRI, F. M. N.; NERI, J. R. COVID-19 no Ceará, Brasil: comportamento e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva** , v. 25, p.12, 1575-1586, 2020.
- LIMA, E. R.; SILVA, T. S. S.; VILELA, A. B. A.; RODRIGUES, V. P.; OLIVEIRA BOERY, R. N. S. Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e29810414125-e29810414125, 2021.
- LIMA, R.; FERREIRA NETO, J. A.; FARIAS, R. D. C. P. Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 3, p. 507-522, 2015.
- MACHADO, M. D; QUEIROZ, T. R; MARTINS, M. F. Mensuração da qualidade de serviço em empresas de fast food. **Gestão & produção**, v. 13, n. 2, p. 261-270, 2006.
- OLIVEIRA, L. V.; ROLIM, A. C. P.; SILVA, G. F.; ARAÚJO, L. C.; LIMA BRAGA, V. A., COURA, A. G. L. Modificações dos Hábitos Alimentares Relacionadas à Pandemia do Covid-19: uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8464-8477, 2021.
- PEREIRA, T. T.; SETTE, N. S. V.; LEMOS, R. T; PEREIRA, A. P. G. Avaliação do Consumo Alimentar Durante o Distanciamento Social Devido à Pandemia de COVID-19 em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 4, p. 99-112, 2021.
- PEREIRA, I. F. D. S.;VALE, D.; BEZERRA, M. S.; LIMA, K. C. D.; RONCALLI, A. G.; LYRA, C. D. O. Padrões alimentares de idosos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1091-1102, 2020.
- PIASETZKI, C. T. R; BOFF, E. T. O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 318-338, 2018.
- PRASETYO, Y. T.; CASTILLO, A. M.; SALONGA, L. J.; SIA, J. A.; CHUENYINDEE, T.; YOUNG, M. N.; REDI, A. A. N. P. Factors Influencing Repurchase Intention in Drive-Through Fast Food: A Structural Equation Modeling Approach. **Foods**, v. 10, n. 6, p. 1205, 2021.

RENZO, L.; GUALTIERI, P.; CINELLI, G.; BIGIONI, G.; SOLDATI, L.; ATTINÀ, A.; LORENZO, A. Psychological aspects and eating habits during COVID-19 home confinement: results of EHLC-COVID-19 Italian online survey. **Nutrients**, v. 12, n. 7, p. 2152, 2020.

SANTANA, A. G.; COSTA, M. L. G.; SHINOHARA, N. K. S.W. Alimentação em tempos de pandemia do Coronavírus: a ressignificação de uma prática cotidiana e dietética. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e50410313442-e50410313442, 2021.

SANTOS, R. S. M.; RAPOSO, L. M; AYRES, E. M. M. Impacto da pandemia de coronavírus (covid-19) no comportamento alimentar. **semear: Revista de Alimentação, Nutrição e Saúde**, v. 2, n. 3, p. 24-27, 2021.

SHAH, T.; PUROHIT, G.; NAIR, S. P.; PATEL, B.; RAWAL, Y.; SHAH, R. M. Assessment of obesity, overweight and its association with the fast food consumption in medical students. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, v. 8, n. 5, p. CC05, 2014.

SILVA, C. C.; CARVALHO, C. M. O.; LIMA, D. C.; COSTA, E. S.; ANDRADE, V. M. B.; TENORIO, B. M.; TENORIO, F. C. A. M. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento-uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6542-e6542, 2021.

SOUZA, E. B.; VIEIRA, B, B, T. Avaliação do consumo alimentar durante o COVID-19. **JIM-Jornal de Investigação Médica**, v. 1, n. 2, p. 032-043, 2020.

THORNTON, L. E; BENTLEY, R. J; KAVANAGH, A. M. Compra de fast food e acesso a restaurantes de fast food: uma análise multinível do VicLANES. **Revista Internacional de Nutrição Comportamental e Atividade Física** , v. 6, n. 1, pág. 1-10, 2009.

TREVIZAN, S. Educação Alimentar e Nutricional: fast-food na alimentação diária do adolescente e jovem.

TUNI, D. C.; SCHENATTO, L.; LUTINSKI, J. A. Consumo de fast food entre acadêmicos de medicina. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10,n. 11: p. e212101119651-e212101119651, 2021

VAZ, D. S. S.; BENNEMANN, R. M. Comportamento alimentar e hábito alimentar: uma revisão. **Revista uningá review**, v. 20, n. 1, 2014

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19)**. Disponível em: <https://covid19.who.int/table?tableDay=yesterday>. Acesso em: 11 ago. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa

Seção 1 de 2

QUESTIONÁRIO SOBRE O IMPACTO DO CONSUMO DE FAST-FOOD DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.

Você está sendo convidado(a) como voluntário (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado "ISOLAMENTO SOCIAL: O IMPACTO DO CONSUMO DE FAST-FOOD", conduzida por Karolayne do Nascimento Ribeiro e sob responsabilidade de Prof.ª Me. Ana Cristina Martins da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cuité – PB.

A pesquisa tem como objetivo analisar o impacto do consumo de fast-food durante o isolamento social da COVID-19, observando o quanto a pandemia teve relação com o aumento ou diminuição do consumo desses tipos de alimentos.

Você não é obrigado a participar dessa pesquisa. No caso de recusa você não terá nenhum tipo de prejuízo. A qualquer momento da pesquisa você é livre para retirar-se da mesma sem nenhum tipo de ônus.

No caso de aceite, fica claro que os dados obtidos serão mantidos em sigilo e sua identidade preservada. Os riscos ao responder o questionário seriam mínimos como constrangimento e extravio de dados. Para evitar esses riscos, sua resposta será mantida em total anonimato e todos os dados serão armazenados em um dispositivo eletrônico local, sendo excluídos de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Não haverá benefício financeiro pela sua participação e nenhum custo para você, entretanto, ajudará a comunidade científica na construção do conhecimento sobre o tema e os resultados auxiliaram pesquisas futuras ligadas ao consumo de fast-food durante a pandemia da COVID-19.

Solicitamos a sua colaboração para responder as perguntas a seguir, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em publicações científicas. Só deve participar desta pesquisa quem for brasileiro (a) com idade maior ou igual a 18 anos e menor que 60 anos. Após consentimento será enviada uma via do presente termo para o e-mail do participante.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, por favor entre em contato com as pesquisadoras:

Karolayne do Nascimento Ribeiro (Graduanda do curso de Nutrição - UFCG - CES):
karolayne.nascimento@estudante.ufcg.edu.br

Prof.ª Me. Ana Cristina Martins (Professora e pesquisadora - UFCG - CES):
ana.silveira@professor.ufcg.edu.br

Você concorda em participar da pesquisa? *

LI e ACEITO participar da pesquisa

LI e NÃO ACEITO participar da pesquisa

Após a seção 1
Continuar para a próxima seção

QUESTIONÁRIO SOBRE O IMPACTO DO CONSUMO DE FAST-FOOD DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.

1. Gênero? *

- Feminino.
- Masculino.
- Prefiro não responder.

2. Idade? *

- 18-28
- 29-39
- 40-50
- 50-60

3. Você sabe o que é Fast-Food? *

- Sim.
- Não.
- Não tenho certeza.



4. Você considera fast-food como alimentos que engordam ? *

sim

não

5. Para você fast-food são alimentos rápidos e práticos ? *

Sim

Não

6. Você considera fast-food como alimentos saborosos? *

Sim

Não

7. Você acha que fast-food são alimentos que trazem benefícios para a saúde ? *

Sim

Não



8. Você considera fast-food como alimento industrializados ? *

- sim
- não

9. Você costuma consumir fast-food por gostar do sabor ? *

- Sim
- Não

10. Você costuma consumir fast-food por comodidade e praticidade ? *

- Sim
- Não

11. Antes da pandemia da COVID – 19, você possuía o hábito de comer Fast-Food? *

- Sim, todos os dias.
- Toda semana.
- Raramente.
- Não.



12. Durante a pandemia da COVID – 19 seus hábitos alimentares sofreram alterações? *

- Sim, sofreu muita alteração.
- Não sofreu alteração.
- Sim, sofreu pouca alteração.

13. O isolamento social influenciou você a consumir fast-foods ? *

- Sim
- Não

14. Você passou a consumir mais fast-food durante a pandemia da COVID-19? *

- Sim, todos os dias.
- Sim, toda semana.
- Sim, Raramente.
- Não.

15. Para você a ansiedade e a compulsão alimentar são fatores que influenciam no consumo de fast-food? *

Sim

Não

16. O quanto o consumo de fast-food influencia no seu humor? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Pouca
influência

Muita
influência

17. Como você se sente após comer fast-food? *

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito
triste/ansioso(a
)

Muito
feliz/satisfeito(a)

18. Caso seu consumo de Fast-Food durante o isolamento da COVID-19 tenha aumentado, sentiu alguma alteração no corpo e na saúde? *

Sim, ganho de peso.

Sim, diabetes.

Sim, hipertensão arterial.

Nenhuma alteração.



18:09



docs.google.com

8. Você considera fast-food como alimento industrializados ? *

- sim
- não

9. Você costuma consumir fast-food por gostar do sabor ? *

- Sim
- Não

10. Você costuma consumir fast-food por comodidade e praticidade ? *

- Sim
- Não

11. Antes da pandemia da COVID – 19, você possuía o hábito de comer Fast-Food? *

- Sim, todos os dias.
- Toda semana.
- Raramente.
- Não.

